



21 CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ARQUITETOS

NA CARONA DO CAMINHÃO

ARQUITETURA, CIDADE E AMBIENTE

SUÂNIA FABIELE MOITINHO DA SILVA – Universidade Estadual de Santa Cruz – *suaniafabiele31@hotmail.com*

MARIA LÍCIA SILVA DE QUEIROZ - Universidade Estadual de Santa Cruz - *licia@uesc.br*

TEREZA GENOVEVA TOREZANI FONTES - Universidade Estadual de Santa Cruz – *terezatorezani@gmail.com*

CLARA CAMPOS DOS SANTOS - Universidade Estadual de Santa Cruz - *clara.engenhariacivil@gmail.com*

Essa é a história de dois projetos de extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC que se encontraram. O “Caminhão com Ciência da UESC e o “Cidade Imaginada... Cidade Possível”.

O primeiro, o “Caminhão com Ciência”, iniciado em agosto de 2005, faz mostras itinerantes de ciências. São transportados num caminhão baú diversos experimentos, modelos e instrumentos das áreas de Física, Química, Biologia, Matemática, Biomedicina, Geografia e Engenharias, para cidades vilas e vilarejos nas imediações da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, interiorizando a ciência e a própria universidade. Seu objetivo principal, levar exposições e oficinas às comunidades menores e distantes dos grandes centros urbanos, popularizando o conhecimento científico de forma lúdica e criativa (SILVA, 2009). Disseminando a ideia de que ciência e universidade podem estar ao alcance de todos. A exposição itinerante de divulgação científica que o Caminhão propõe tem o mesmo foco das exposições realizadas em Museus e Centros de Ciências, integrar lazer e curiosidade científica, associar aprendizado com diversão, “abraçar” o público de todas as faixas etárias.

O segundo, o “Cidade Imaginada... Cidade Possível”, lançado ao público em 2018, cujo objetivo é provocar a percepção do cidadão para a cidade, é guiar seu olhar para as condições e o estado de conservação dos espaços urbanos. Os instrumentos adotados são: exposições de imagens e maquetes. Com temáticas anuais, mostrando imagens de espaços degradados em contraponto com espaços preservados, tomando como base para a condição de preservação, apenas a forma com o conjunto de cidadãos se relacionam com suas cidades, como tratam e cuidam de seus ambientes urbanos. O trabalho é voltado para o público infante-juvenil, que está em fase de construção do



padrão comportamental. A expectativa é poder fomentar a identificação do habitante para com o local habitado e, partindo desta identificação, despertar a afetividade e provocar o desejo de melhorar e preservar o patrimônio ambiental urbano (QUEIROZ, 2002).

A carona no Caminhão possibilitou o rompimento das barreiras físicas, levando-o a atingir um público presencial maior e geograficamente mais distante das imediações da UESC, ultrapassando os limites do município de Ilhéus. Em oito meses na carona do Caminhão, o “Cidade Imaginada... Cidade Possível” passou por oito municípios do Sul da Bahia, atingindo um público superior a 1500 crianças e adolescentes. Essa interação entre projetos de extensão, científicos e de educação ambiental integram os ciclos de formação e possibilitam o trânsito dos saberes, permeando universidades e escolas, possibilitando levar aos ciclos fundamentais conhecimentos, conceitos e temáticas mais estritamente relacionadas ao acadêmico. Assim, as temáticas urbanísticas e do patrimônio construído são levadas ao público infante-juvenil, numa visão que vai para além das gestões públicas, que foca na transformação do ambiente habitado dependente diretamente do habitante. Assim, temáticas urbanas vestem uma roupagem lúdica e são levadas para as escolas e municípios das cercanias da UESC, na carona de um Caminhão com Ciência.

A princípio não há pretensões de quantificar os resultados da ação. Mas, uma breve enquete entre os estudantes que integram a equipe do Caminhão com Ciência serve de base de dados para inferir, indiretamente, o potencial de alcance do projeto. Dentro desse universo, aproximadamente 66% dos estudantes conheciam o caminhão antes de ingressar na UESC, e mais especificamente, considerando apenas os que já conheciam, 62% deles estavam fora do eixo Ilhéus-Itabuna, que são os dois núcleos urbanos mais próximos da universidade, ficando a 16,6 e 14,6 km de distância dos respectivos centros. Ainda dentre os integrantes da equipe, quando questionados se, conhecer o Caminhão com Ciência influenciou no desenvolvimento enquanto estudante e, ou na escolha pelo curso de graduação, 58% respondeu afirmativamente. Fica constatado que há uma resposta positiva para as ações destes projetos e que, os resultados de um podem validar as inferências projetadas para o outro.

Tomando como base os dados do Caminhão com Ciência para inferir o potencial de alcance do projeto “Cidade Imaginada... Cidade Possível”, supondo que este último consiga impactar aproximadamente 1/3 do percentual impactado pelo primeiro. Dos 1500 indivíduos que interagiram, se 20% for despertado para o urbano, são 300 jovens com a

percepção aguçada e despertada para uma área do saber que, tradicionalmente, nem teriam conhecimento da existência, visto que o urbano, na educação básica de ensino, é tratado como um tema que aparece nos livros didáticos da geografia. Alguns desses jovens nem sabem que há uma área de conhecimento do urbano, especificamente.

Durante as exposições, o projeto estimula os visitantes a darem depoimentos voluntários, não identificados, sob forma de texto e ou desenhos, a depender da faixa etária do visitante, registrando um feedback do público acerca das condições dos espaços urbanos em suas respectivas localidades. Esses registros também resultam num despertar maior da comunidade quanto a sua capacidade de intervir e gerar mudança no ambiente urbano.

Como forma de ampliar o potencial de alcance, o projeto conta também com um website, Facebook e Instagram, registrando e disponibilizando as exposições em versão virtual e, os retratos dos cenários por onde passa o “Cidade Imaginada... Cidade Possível”. Chegando mesmo a outros estados e países, compartilhando suas ações e experiências.

Vale salientar que não há nenhum tipo de apoio financeiro para o projeto, todas as ações e interações precisam ser pensadas e executadas “sem ônus” para a instituição nem para o Estado. Não dispor de verba limita as ações, mas não limita a crença na capacidade humana de mudar. Acredita-se na capacidade que o ser humano tem de promover mudança a partir do olhar crítico e do conhecimento adquirido. Acredita-se no ato de observar, questionar e engenhar alternativas. E, por acreditar, a proposta é provocar o querer conhecer, o querer mudar as condições do habitar.

Referências

SILVA, L. F. et al. Caminhão com Ciência: Um projeto de divulgação científica pioneiro no Sul da Bahia. In: XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física. Espírito Santo: [s.n.]. 2009. p. 1-10.

QUEIROZ, M. L. S. Qualidade e uso dos espaços urbanos como instrumento fomentador de turismo e gerados de desenvolvimento na cidade de Ilhéus-Bahia. Dissertação (Mestrado Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, p. 103. 2002.